

O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—Jacinto Tavares Ramalho

A amnistia

Chegou o momento apropriado para se falar na amnistia. Antes de serem postos em liberdade todos os monárquicos que pegaram em armas contra a Republica, á exceção dos indigitados como chefes dos movimentos, na imprensa republicana discutiu-se violentamente esse acto piedoso do poder executivo. Alguns partidos politicos arvoraram os seus estandartes de guerra em torno da liberdade dos conspiradores. A luta foi algumas vezes bastante renhida. A nação em péso discutia o facto da amnistia. Nas cidades, nas vilas, nas aldeias e no campo, a cada passo se ouviam discussões sobre o assunto. Era uma questão de principios e não de ódios. Não estava no espirito de qualquer dos grupos politicos sequestrar vitaliciamente ao convívio social e familiar esses homens que se bateram pelo que diziam ser seu ideal. Os republicanos na sua luta vigorosa contra a monarquia tiveram um momento em que foram vencidos. Foi-lhes dada a amnistia e todos louvaram esse digno procedimento dos governos constitucionais. A diferença, porém, é grande entre os tempos e as ações. Um dos argumentos que mais conhecidos se tornaram e que chegou a andar de boca em boca foi o das contínuas agitações em que a nação se via envolvida por causa dos monárquicos. Eles fizeram a primeira tentativa e não desarmaram. Experimentaram segunda e continuaram em armas. Assim se passaram longos mezes e até anos sem que mostrassem vontade de entrar n'um regimen de paz e de união. O velho Partido Republicano combatia a falida monarquia porque o paiz dia a dia se afundava na voragem insaciavel das suas per-

dulárias ambições de luxo e deboche. Os monárquicos de ôje investem contra a Republica por simples ódio pessoal. A nação entrou n'uma faze de absoluto progredimento. As suas finanças melhoraram; a organização do seu ezército é muito superior; a marinha está aumentada; a confiança internacional é perfeita. A propria justiça republicana é muito diferente da justiça monárquica. No antigo regimen que se intitulava de constitucional governava uma só casta. Oje o povo ezerce por si mesmo a administração dos negocios públicos.

Ha razão para se combater um tal regimen? Os republicanos lutavam pelo bem da Patria. Os monárquicos batem-se para que a nação retrográde mais de meio século que em poucos anos avançou.

No conceito mundial a Patria Portugueza tem ôje um lugar que nunca conseguiu ocupar na dinastia dos Braganças. E' isso, parece, o que não agrada aos nossos inimigos comuns. Os republicanos possuem todas as boas qualidades que devem ezistir nos verdadeiros patriotas. Os monárquicos são traidores á Patria. A comprovavel-o está o facto de, n'um momento de absoluta conjugação de sentimentos nacionais, em que periga a vida do paiz, se lançarem em guerra atroz contra os seus irmãos, mostrando assim que preferem a morte da nação á ezistencia da Republica. São dignos de amnistia taes homens? Mostraram-se alguma vez sinceramente arrependidos? Não, não, mil vezes não! Que aqueles que tanto gritaram pela amnistia se vejam neste baço espelho que os conspiradores lhes oferecem e que os seus esforços agora não voltem a ser os mesmos de ha alguns mezes quando por sua causa se produziu a mais viva agitação da vida politica da Republica.

PALAVRAS D'OURO

Esmagado durante tantos séculos, escravidado pelas classes preponderantes, vítima do feudalismo e da opressão capitalista, o povo começa, finalmente, n'um heroico e salutar impulso, a reagir contra a opressão que o esmaga ha tantos séculos.

Nem sempre o escravo se curvou humilde ante a arrogancia do senhor! Nem sempre ele prestou os pulsos ás algêmas, o pescoço á infamante gargalheira!

Caminhâmos para um mundo novo. Por mais que os representantes dos velhos e gastos regimens procurem opôr-se á marcha progressiva do proletariado, é impossivel já deter a corrente caudalosa d'esse rio, que ameaça transpôr todos os diques, vencer todos os obstáculos.

Caminhâmos para um mundo novo, repetimol-o. As frases de Marx e Engels:—«Operarios de todo o mundo, uni-vos!—sôam-nos aos ouvidos, como um clarim de guerra a chamar-nos ao combate».

IVAN

Como fala e sente um mancebo.

Nunca se encontrará um coração bem formado entre pessoas cruéis com os animaes. . .

O estudante francez Jean Besson, respondendo n'um concurso aberto em Paris sobre a bondade para com os animaes, refere-se ás aves e diz que a vida para elas é uma embriaguez de todos os instantes, vivendo, como vivem, de luz, d'amor e de canções, acrescentando:

«É que prazer para o homem atarefado abandonar-se na contemplação d'esses pequeninos seres, escutar seus inos vibrantes e seguir com os olhos seu rápido vôo.

«Oh! quanto em nossos corações maguados ou despedaçados pela dôr as

aves derramam consolador bálsamo; como é doce o seu canto a todos quantos sofrem; como a sua alegria nos penetra e como nós invejâmos esse pequenino ser contente e livre».

Livre, quando o homem, abuzando atrozmente da superioridade que a Natureza lhe outorgou o não aprisiona em uma gaiola estreita e suja, que depois dependura em sitio escuro e humido ou em lugar exposto a correntes de ar ás vezes mortaes!

O estudante Besson quando escreveu as linhas acima traduzidas tinha apenas 16, anos.

Acazo aquele moço não é uma esperança para a humanidade, quazi erma de espiritos juvenis e simultaneamente piedozos e compadecidos?

Se, como disse madame Cornaz Vulliet, «nunca se encontrará um coração bem formado entre pessoas cruéis com os animaes» e se a recíproca é tambem verdadeira, como forçosamente é, facil nos será imaginar o péso que virá a ter nos destinos moraes da humanidade o espirito e o coração d'aquela mancebo quando transformado em homem.

LUIZ LETÃO.

Comentarios & Noticias

Comissão Ezeutiva

Deliberações da Comissão Ezeutiva da camara municipal em sua sessão de 21 do corrente, sob a presidencia do sr. dr. Paulino Gomes:

Que fosse convidado o facultativo municipal, sr. dr. Navarro de Paiva, a ir á vila de Canha, e juntamente com o médico municipal da mesma vila, sr. dr. Proença Fortes, estudar a maneira de serem tomadas providencias sobre a higiene da vila.

—Que se officiasse á Comissão das Festas d'esta vila comunicando ter sido nomeado o seu presidente, sr. dr. Manuel Paulino Gomes, para se representar na sua reunião.

—Que se mandasse proceder aos concertos e mais limpezas no pòço da freguezia de Sarilhos Grandes.

—Resolver telegrafar aos srs. Presidentes da Republica e ministerio, nos termos seguinte:

Presidente Republica, — Lis-

bôa: A Comissão Ezeutiva da Camara Municipal de Aldegalga saúda V. Ex.ª como chefe da Republica Portugueza n'este solene momento de vida nacional em que os traidores á Patria a querem apunhar. Presidente — Paulino Gomes.

Presidente do Ministerio, — Lisboa: A Comissão Ezeutiva da Camara Municipal de Aldegalga saúda V. Ex.ª n'este momento solene de vida nacional em que os traidores á Patria se movimentam para derrubar a nossa Republica, pedindo repressão immediata e rigorosa para os conspiradores. Presidente — Paulino Gomes.

Dr. Sant'Ana Leite

Acompanhado de sua exm.ª esposa chegou a esta vila domingo passado e retirou na terça o nosso bom amigo e prestante correligionario, sr. dr. Artur de Sant'Ana Leite, chefe da repartição do expediente na Provedoria da Assistencia Pública, de Lisboa.

Nova inspeção

Parece que dentro em pouco vai haver nova inspeção a todos os mancebos, segundo ordem do ministro da guerra, sr. Pereira d'Eça.

Achâmos acertadissima tal iniciativa.

Praça Agrícola em Sarilhos Grandes.

Em reunião d'assembléa geral da prestante Associação dos Trabalhadores Rurais de Sarilhos Grandes, foi delibado que aquela classe, a começar d'ôje, fizesse a sua praça agrícola das 11 ás 13 horas na Avenida 5 d'Outubro, próximo ao coreto, por achar isso de interesse comum.

Socialismo á Kaiser

O «Kaiser» publicou uma nova proclamação ás suas tropas mandando-as matar em nome de Deus, do qual, ele, Guilherme II, é representante na terra!

Bem se vê por esta amostra da literatura do imperador, como seria bela a «sociedade socialista» constituída por ele depois da absorpção das nações pequenas.

Aquilo é que seria «socialismo», pae da vida!

A Patria

Diz Paulo Bert: A nossa concepção de Patria é muito elevada. Queremos que esta seja respeitada, porque vemos n'ela uma expressão, uma das manifestações mais elevadas da liberdade humana. A Patria não se define pelos limites naturais; não se define pela lingua ou pela raça; nada tem que ver com a geografia, a linguística, a etnografia. A Patria constitue o livre e mútuo consentimento de homens que querem viver sob um regimen

CARTAS CINICAS

AO MANUEL LUIZ BISCA

VIII

Meu Am.º

Uma das provas mais evidentes de que tu andas no mau caminho e, por conseguinte, eu marcho no verdadeiro, deram-na agora os monárquicos. Sabes muito bem que foi o partido em que tu te achas filiado o que mais gritou pela amnistia aos conspiradores. D'outros lados dizia-se que não e pugnava-se por que tal se não fizesse. O partido evolucionista fez cavalo de batalha da amnistia contra o Partido Republicano Portuguez. De nada serviam os argumentos apresentados pelos jornais de feição democrática, dos quais o mais frisante era o da falta de oportunidade.

Para ser conseguida a liberdade dos conspiradores chegou-se á desvergonha de se afirmar que era o governo quem fazia as intenções para poder entrar com essa capa n'uma indesculpavel faze de violencia que o levava a perseguir tudo e todos. Contra a decantada formiga branca foram lançadas as mais vis babuges de que o homem se pôde servir para manchar outrem. Que eu saiba a formiga branca nada mais era do que a aglomeração de todos os bons republicanos que no momento preciso estavam a postos para a defeza da Republica. Cometeria exageros? Não sei; não os conheço nem tão pouco afinidades algumas tenho tido com essa associação. Que pelo seu zelo excessivo errasse por vezes. d'isso me não espanto. O que no entanto todos nós sabemos é que a ela se deve o terem-se gorado muitos movimentos.

Mas...

Eu vinha dizendo que ao partido evolucionista se deve mais do que a nenhum outro a amnistia dada aos monárquicos que pegaram em armas contra a Repu-

blica. Eu ia quasi dizendo que se não fosse esse perdão não teriamos sido agora espectadores de mais uma traição á Patria. Os seus correligionarios não são tão ingénuos que não compreendam bem a razão que temos em falar assim. A história da amnistia foi mais um truc politico do que outra coisa. Truc que, finalmente, só teve como resultado prejuizo para a Nação. Não foi por ela ter sido dada que qualquer dos partidos aumentou de numero. Os monárquicos enragés, esses mesmo filia- dos em algum dos grupos politicos, só não nos anavalham se não puderem. Aqueles que sinceramente haviam de vir para a Republica já nela se integraram definitivamente. Os outros... pescam.

O partido evolucionista não tem gente de melhor coração que o Partido Republicano Portuguez. Todos nós possuímos uma alma boa e não gostámos do mal de ninguém. O que o partido evolucionista não tem é quem a frio examine os factos que se dão na vida politica nacional e á luz fria da razão se torne inflexível perante os actos a executar. Foi ou não foi inoportuna, a amnistia, meu amigo? Não esperavas que os monarquistas tão depressa deitassem as mãosinhas de fóra? Fiaste-te nas mentirosas lágrimas que alguns vertiam para iludir a magnanimidade dos nossos governantes? Pois a nossa consciencia sempre nos disse que os conspiradores na rua, immediatamente o paiz entrava em inquietação. Isto tambem nos disseram os verdadeiros politicos, os que conhecem a fundo os homens portuguezes.

Não concordas?

Adeus.

DEMOCRATA.

22-10-1914.

politico e social que eles proprios criaram livremente e adotaram. Cimenta-a a recordação das lutas sustentadas em comum para conquistarem este estado social, a fraternidade dos campos de batalha, o sangue derramado, e sobretudo as aspirações e os interesses comuns.

Banda Democratica

Devido á penna do habil compositor e distinto musico espanhol, sr. Antonio Santos Vargas, ha dias n'esta vila, acabam de ser postos á estante um «passo dobrado» denominado «O Construtor Naval» e uma polka «Junior», composições estas oferecidas e dedicadas aos nossos amigos e prestimosos correligionarios

Antonio Maria Gouveia e João Frederico de Brito Figueirôa Junior, que depois de devidamente ensaiadas serão de um belo efeito.

Medeiros Junior

Regressou terça feira passada o habil professor da velha Escola Republicana, nosso amigo e valioso correligionario Manuel de Medeiros Junior, que durante as férias se auzentára d'esta vila.

A mobilisação portugueza.

Os socialistas portuguezes, pelo seu órgão na imprensa «A Voz do Operario» que mais e melhor reflecte a sua opinião, con-

firmam a unidade nacional e mostram-se solidarios com a participação de Portugal na guerra para onra da Patria e da Liberdade, que veem ameaçadas.

Transferencia

A seu pedido e por motivos do seu estado de saude acaba de ser transferido para o concelho de Vila Nova de Ourem o único republicano até ôje conhecido na repartição de finanças d'este concelho, nosso amigo Francisco Germano da Costa, que ali ezerceu durante seis anos com zelo, inteligencia e honestidade o cargo de amanuense.

Francisco Germano da Costa, áparte a talassada má e invejoza da sua repartição, deixa em cada habitante d'este importante concelho um amigo que sentidamente lamenta a sua sahida de Aldegalega.

Que melhore rapidamente e que dentro em pouco se sinta forte e sadio são os nossos mais ardentes votos.

Calcetamento d'uma rua em Sarilhos Grandes.

Começou já a descarregar-se no pôrto de Sarilhos Grandes a pedra para o calcetamento da rua que conduz á praia d'aquella freguezia.

Estamos certos de que a digna veriação não ficará por aqui e que fará tudo quanto em suas forças couber em beneficio da democrática freguezia de Sarilhos Grandes tão explorada e abandonada pelas veriações do regimen das ladroeiros e bambochatas que degenerados e doidos ainda pensam restaurar.

Contas da camara tratada.

Segunda feira passada foi satisfeita ao sr. Marcolino Cesario dos Santos a quantia de 266\$18,8, importancia esta que se achava em divida do ano de 1913.

Do mesmo ano está ainda por pagar uma conta de 11\$60 ao Instituto de Socorros a Naufragos.

E agora que estamos com as mãos no massa convém lembrar que além d'outras contas pagou já a camara a verba de 160\$00 de fornecimentos de vacina e expediente respetivamente feitos pelo Instituto Vacinogénico e Verol & C.ª bem como a de 154\$66 respeitante a quatro folhas do pessoal da limpeza.

Não estando, como se vê, pagas estas contas em 1913, encontram-se outras do mesmo ano já pagas como a de 202\$25 em concertos de fossas nos últimos quatro mezes, averiguando se não terem as ditas fossas precisado de qualquer concerto durante esse espaço de tempo!

Pic-nic

Acompanhado da filarmónica 1.º de Dezembro realizou-se ontem, ás 10 horas, o «pic-nic» á Atalaia promovido por uma comissão de fazendeiros d'esta vila — e não pelos trabalhadores rurais como por engano havíamos dito — sendo o regresso ás 20 horas. A praça 1.º de Maio tem ao centro um coreto para a filarmónica 1.º de Dezembro e um bazar e acha-se ornamentada com bandeiras e festão durando ali a festa até amanhã.

Mais uma aventura

O republicano povo da capital, tomando conhecimento da sinistra aventura talassica de terça feira passada, começou logo de levantar os mais vivos protestos contra a malta reaccionaria e, entre grandes aclamações á Republica, rompe de assalto con-

tra os jornaes da realenga tropa fandanga apresentando com tudo que havia nas redações e tipografias no meio da rua feito em fanaticos. Até á hora que escrevemos escapou; por se lhe ignorar o paradeiro, o «Papagaio Real» e um club que naturalmente, passou por não ser possível lembrar tudo em taes ocasiões. A estas horas, o «papagaio», bateu as azas e poz-se a salvo, e o club passa a substituir as côres azul e branca por verde e vermelha e a «cordialidade» deixa passar.

Deixa passar porque dos «assados» cá estão os que trabalham e sofrem que a salvam!

Medidas do governo

O «Diario do Governo» de sexta feira, publica o decreto, sobre o julgamento dos prêsos em flagrante delito de rebelião e que dentro em breve terão de apresentar-se n'um tribunal militar instituido em Lisboa, conforme o artigo 4.º do referido decreto.

ANUNCIOS

FAZENDA

Arrenda-se em boas condições uma fazenda composta de vinha, árvores de fruto, terras de sementeira e casa para arrendações no sitio da Atalaia. N'esta redação se diz.

VENDE-SE

Em conta, uma boa quarela, prócimo á Hortinha, composta de terras de sementeira, vinha e árvores de fruto. Trata-se com Adriano Manhoso, Bairro Serrano, n'esta vila.

AVISO

Ao sr. José Antonio Soares, a quem foi vendido o n.º 7676 de rifa de duas bicicletas pela lotaria de 25 de setembro do corrente, pede-se que ás venha buscar no prazo de 30 dias a contar de ôje; não vindo buscal-as n'este prazo, considero-as minhas para todos os efeitos.

Aldegalega, 23 de Outubro de 1914.—*Sebastião Leal da Gama Junior.*

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

1.ª PRAÇA

Faço saber que no dia quinze de Novembro próximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo se ha de proceder á arrematação em hasta publica

dos predios abaixo descritos, separados para pagamento do passivo descrito e aprovado no inventario de maiores a que n'este juizo e pelo cartorio do primeiro officio, se procede entre os conjuges divorciados Maria José Bastos e Emilio Augusto Oerta d'Oliveira, residentes no logar e freguezia do Samouco, d'esta comarca, cujos bens vão á praça pela primeira vez:

Immobiliarios a vender

Numero um: — Uma gleba, arrendada a Domingos Vespeira, composta de terras de sementeira vinha e arvôres de fruto e alguns pinheiros, situada no Pinhal do Brejo freguezia de Alcochete, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, a confrontar do norte com a praia, sul com Manuel Filhoco, nascente, Doutor Feijão, poente estrada publica; tem o valor da renda annual de trinta escudos e cincoenta centavos e vae á praça no valor de seiscentos e dez escudos.

610\$00

Numero dois: — Uma gleba arrendada a Manuel Filhoco, composta de terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto, situada no Pinhal do Brejo, freguezia de Alcochete, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; confronta do norte com Domingos Vespeira, sul José Vila Cova, nascente Doutor Feijão, poente estrada pública; tem o valor de renda annual vinte e seis escudos e vae á praça no valor de quinhentos e vinte escudos.

520\$00

Numero trez: — Uma gleba arrendada a José Vila Cova, composta de terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto, situada no Pinhal do Brejo, freguezia de Alcochete, d'esta comarca d'Aldeia Galega do Ribatejo, confronta do norte com Manuel Filhoco, sul Manuel Vila Cova, nascente Doutor Feijão, poente estrada pública; tem o valor da renda annual de vinte e sete escudos e vae á praça no valor de quinhentos e quarenta escudos.

540\$00

Numero quatro: — Uma gleba arrendada a Manuel Vila Cova, composta de terras de sementeira, vi-

gha, e arvores de fruto, situada no Pinhal do Brejo, freguezia de Alcochete d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; a confrontar do norte com José Valadares, nascente Doutor Feijão, poente estrada pública; tem o valor de renda anual vinte e quatro escudos, e vae á praça no valor de quatrocentos e oitenta escudos.

480\$00

Numero cinco:— Uma gleba arrendada a José Valadares, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, situada no Pinhal do Brejo, freguezia de Alcochete, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo confronta do norte com Manuel Vila Cova, sul Domingos Ervedoso, nascente Doutor Feijão, poente estrada pública; tem o valor de renda anual de vinte e seis escudos e vai á praça no valor de quinhentos e vinte escudos.

520\$00

Numero seis — Uma gleba arrendada a Domingos Ervedoso, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto situada no Pinhal do Brejo, freguezia de Alcochete, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; confronta do norte com José Valadares, sul José da Cruz, nascente Doutor Feijão, poente estrada pública; tem o valor de renda anual de vinte e seis escudos e vae á praça no valor de quinhentos e vinte escudos.

520\$00

Numero sete:— Uma gleba arrendada a José da Cruz, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, situada no Pinhal do Brejo, freguezia de Alcochete, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, digo, Ribatejo; confronta do norte com Domingos Ervedoso, sul João Canarim nascente José Soares Póvoas, poente estrada pública; tem o valor de renda anual de vinte e sete escudos e vae á praça no valor de quinhentos e quarenta escudos.

540\$00

Numero sete:— Uma gleba arrendada a João Canarim, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de frutos, situada no Pinhal do Brejo,

freguezia de Alcochete d'esta comarca de Aldeia Galega do Rebatejo; confronta do norte com José Valadares, sul José da Cruz, nascente José Soares Póvoas, poente estrada pública; tem o valor de renda anual de vinte e oito escudos e vae á praça no valor de quinhentos e sessenta escudos.

560\$00

Numero nove:— Uma gleba arrendada a José Valadares, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto situada no Pinhal do Brejo freguezia de Alcochete; d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; confronta do norte com João Canarim, sul José Vila Cova, nascente Francisco Pinho, poente estrada pública; tem o valor de renda anual de vinte e oito escudos e vae á praça no valor de quinhentos e sessenta escudos.

560\$00

Numero dez:— Uma gleba arrendada a José Vila Cova, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, situada no Pinhal do Brejo, freguezia de Alcochete, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; confronta do norte com José Valadares, sul e poente estrada pública, nascente Francisco Pinho; tem o valor de renda anual de vinte e dois escudos e cinquenta centavos e vae á praça no valor de quatrocentos e cinquenta escudos.

450\$00

São citados quaesquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos. A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga por inteiro pelo arrematante.

Aldeia Galega do Ribatejo, 21 de outubro de 1914.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

QUARTOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distillação de *Gregorio Gil*, nesta vila.

**ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)
1.ª PRAÇA**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do primeiro officio, faz-se saber que no dia quinze do procimo mez de novembro, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos dominios directos abaixo descritos, arrestados e penhorados nos autos civeis d'ação commercial que a Firma M. S. Ventura & Filhos, d'esta vila, move contra os reus Joaquina Maria e seus filhos Aurelia Maria Carromeu, Diolinda Maria Carromeu, Julia Maria Carromeu, João de Paiva Carromeu, e José de Paiva Carromeu, todos proprietarios, residentes no lugar e freguezia de Sarilhos Grandes, d'esta comarca, para pagamento da quantia de dois mil sete centos e sete escudos e oitenta e cinco centavos, que os reus, como herdeiros de seu falecido marido e pae João de Paiva Carromeu Sobrinho, são devedores á Firma autora, cujos dominios directos vão á praça pela primeira vez:

Dominios directos a vender

Numero um:— O dominio directo do fôro anual de trez escudos, sem laudemio, imposto n'um terreno onde se acha edificada uma casa de primeiro andar com quintal sita na Avenida de São Jorge de Sarilhos Grandes e de que é enfiteuta Francisco Batista Russo; a confrontar do norte com Manuel José Francisco, do sul com Antonio Izidoro, do nascente com a dita Avenida e poente com terrenos dos herdeiros de João de Paiva Carromeu; que vae á praça no valor de sessenta escudos.

60\$00

Numero dois:— O dominio directo do fôro anual de trez escudos, sem laudemio, imposto n'um terreno onde se acha edificada uma morada de casas abarracadas com quintal, sitas na Avenida de São Jorge de Sarilhos Grandes, de que é

enfiteuta Francisco Batista Gomes Valente; a confrontar do norte com Manuel Tavares da Rocha, sul com Manuel José Francisco, nascente com a dita Avenida e poente com João de Paiva Carromeu; que vae á praça no valor de sessenta escudos.

60\$00

Numero trez:— O dominio directo do fôro anual de quatro escudos e cincoenta centavos, sem laudemio, imposto n'um terreno onde se acha edificada uma morada de casas abarradas com quintal sita na Avenida de São Jorge de Sarilhos Grandes, de que é enfiteuta Francisco Tavares da Rocha; a confrontar do norte com terrenos dos herdeiros de João de Paiva Carromeu, sul com Antonio Tavares Lourizel, nascente com a dita Avenida e poente com os referidos herdeiros; que vae á praça no valor de noventa escudos.

90\$00

Numero quatro:— O dominio directo do fôro anual de trez escudos sem laudemio, imposto n'um terreno onde se acha edificada uma morada de casas terreas com quintal sita na Avenida de São Jorge de Sarilhos Grandes, de que é enfiteuta Antonio Tavares Lourizel; a confrontar do norte com Francisco Tavares da Rocha, do nascente com a dita Avenida e do poente com herdeiros de João de Paiva Carromeu que vae á praça no valor de sessenta escudos.

60\$00

Numero cinco:— O dominio directo do fôro anual de trez escudos, sem laudemio, imposto em um terreno onde se acha edificada uma morada de casas terreas com quintal, sito na Avenida de São Jorge de Sarilhos Grandes, de que é enfiteuta Manuel Tavares da Rocha; a confrontar do norte com Antonio Tavares Lourizel, do sul com Francisco Batista Gomes Valente, nascente com a dita Avenida, e do poente com herdeiros de João de Paiva Carromeu; que vae á praça no valor de sessenta escudos.

60\$00

Numero seis:— O dominio directo do fôro anual de trez escudos, impos-

to n'um terreno onde se acha edificada uma morada de casas terreas com quintal, sita na Avenida de São Jorge de Sarilhos Grandes, de que é enfiteuta Manuel José Francisco; a confrontar do norte com Francisco Batista Gomes Valente, do sul com Francisco Batista Russo, do nascente com a dita Avenida e poente com herdeiros de João de Paiva Carromeu, que vae á praça no valor de sessenta escudos.

60\$00

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos. Aldeia Galega do Ribatejo, 20 de Outubro de 1914.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

**COUTINHO RIBEIRO
NOTARIO**

ALCOCHETE

**ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)**

Em sessão de ôje do Tribunal Commercial d'esta comarca, foi declarada a falencia ao comerciante A. Batista, estabelecido na rua Miguel Bombarda, d'esta vila e nomeado administrador da massa falida Joaquim Maria Gregorio, casado, empregado no commercio, residente nesta mesma vila, tendo sido marcado o prazo de 40 dias para a reclamação dos créditos e ficando a nomeação dos curadores fiscaes para ser feita quando for conhecida a lista dos crédores.

Passou-se o presente em conformidade com o que dispõe o § unico do artigo 194.º do Código do Processo Commercial.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de Outubro de 1914.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amisade

Diálogos e frases úteis

- 1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
- Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
- A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novêla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Clément, Grützner e Memoria e motocicletas F. N. 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12
ALDEGALEGA



LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de merciaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18 — ALDEGALEGA 696



696 JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE

ex-encarregado da RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata encontra-se estabelecido na mesma rua n.º 151, Lisbôa.

Encarrega-se de concertos em cronómetros, cronógrafos, palhetas, calendarios, números de salto, repetições d'horas, quartos e minutos, caixas de musica, etc. Vende-se toda a qualidade de relogios por preços excessivamente módicos, garantindo todas as vendas e concertos por um ano.



O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA
JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSIA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

BATATA

Para semear, de primeira qualidade, tem, para vender, n'esta vila, Antonio Joaquim Relogio Junior.

GREGORIO GIL

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

2.ª PRAÇA

No dia 25 do corrente, pelas doze horas, á porta do Tribunal d'esta comarca, nos autos de execução hipotecaria que Dolores Guerreiro Varella, de Azeitão, move contra os ezeccutados Manuel da Cruz Barreto e mulher Maria Henriqueta, residentes no Alto de S. Sebastião, da vila da Moita, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado por metade do valor da avaliação, o predio seguinte:

O predio, sito no Alto da Malhada, freguezia da Moita, donominado Jacob, composto de terras de semeadura, vinha e uma casa, pertencente esta ao rendeiro João Martins Gomes, o qual tem um arrendamento pelo tempo de oito anos, que terminam em 30 de setembro de 1920, com as rendas todas pagas adiantadamente, no valor de 350\$00.

Pelo presente são citados quesquer crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos nos termos do N.º 1.º do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 13 de outubro de 1914.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio